ELIZA CARMINATTI WENCESLAU
(ORG.)

PRÁTICAS EM ENSINO, CONSERVAÇÃO E TURISMO NO BRASIL – VOLUME 2

ISBN: 978-65-85105-10-1

Editora: Reconecta Soluções Educacionais
São José do Rio Preto – SP
2023

RECONECTA
Soluções educacionais

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas em ensino, conservação e turismo no Brasil [livro eletrônico] : volume 2 / Eliza Carminatti Wenceslau (org.). -- São José do Rio Preto, SP : Reconecta - Soluções Educacionais, 2023. -- (Congresso Nacional de Práticas em Ensino, Conservação e Turismo - CONPECT ; 2)

PDF
Bibliografia.
ISBN 978-65-85105-10-1

1. COVID-19 - Pandemia 2. Educação ambiental 3. Experiências - Relatos 4. Práticas educacionais 5. Turismo I. Wenceslau, Eliza Carminatti. II. Série.

23-168880 CDD-610.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências da saúde : Pesquisa 610.3
Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Editora: Reconecta Soluções Educacionais
CNPJ 35.688.419/0001-62
Fone: (17) 99175-6641. Website: reconectasolucoes.com.br
contato@reconectasolucoes.com.br

Editoração: Maxwell Luiz da Ponte
Arte Gráfica: Maxwell Luiz da Ponte
Arte da capa: Maxwell Luiz da Ponte

Conselho Editorial:

Editor-chefe: Profa. Me. Eliza Carminatti Wenceslau

Corpo editorial consultivo: Profa. Dr. Ana Carolina dos Santos Gauy; Profa. MSc. Gabriela de Sousa Martins; Prof. Dr. Maxwell Luiz da Ponte; Prof. Dr. Suédio Alves Meira; Profa. Dra. Tatiane Pereira Scarpelli. Prof. Dr. Tiago Amaral Sales

Os textos divulgados são de inteira responsabilidades de seus autores, nos termos do edital de trabalhos do congresso, disponíveis na página da Editora.

SUMÁRIO

Seção Práticas em Ensino

01 **A IMPORTÂNCIA DA AUTORREFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES** 10
Joana Paulo Mondlane Nhancale

02 **TENDÊNCIAS E DESAFIOS NO ENSINO POR MEIO DA PAISAGEM:** *TECNOLOGIAS DE REALIDADES DIGITAIS E METAVERSOS* 20
Edson Osterne da Silva Santos e Leonardo José Da Silva Costa

03 **A DIFUSÃO DA LIBRAS NOS EVENTOS DE EXTENSÃO ACADÊMICA E A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE** 33
Jennifer Silva, Adriana Perroni Ballerini

04 **ANÁLISE DAS BARREIRAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS EXISTENTES** 52
Jayron Xavier Gomes e Lílian dos Santos F. Pereira Bracarense

05 **ENTRE POTENCIAIS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA:** *UMA PRÁTICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS* 68
Maevy Brito e Pablo Cordeiro da Cunha Mello

06 **GEOMORFOLOGIA, GEOEDUCAÇÃO E GEOTURISMO EM JANDAÍRA/RN**: CONHECER PARA PROTEGER 79
Jeferson Gustavo Silva Guardiano e João Correia Saraiva Junior

07 **A INCORPORAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19** 95
Luis Antônio Soares da Silva, Marjorye Polinati da Silva Vecchi

08 **O HUMOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO ENSINO MÉDIO POR MEIO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS** 115
Juliana Araújo Costa e Maria Catarina Paiva Repolês

09 **PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESTAURAÇÃO DE ECOSSISTEMAS** 130
Jeisiane Brenda Soares Da Silva

Seção Práticas em Conservação

10 **GESTÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA URBANIZAÇÃO**: *UMA PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DO PARQUE LINEAR CINQUENTENÁRIO, NA REGIONAL OESTE, BELO HORIZONTE - MG* 140
Vagner Luciano Coelho de Lima Andrade

11 **O CONTRIBUTO DA KUWUKA JDA NA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E COMUNITÁRIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA AMBIENTAL EM MOÇAMBIQUE** 156
Ângelo Correia Nhancale

12 **GEOPARQUE SERIDÓ/RN**: DO RECONHECIMENTO DA UNESCO AO (RE)CONHECIMENTO LOCAL DE UM PATRIMÔNIO INTERNACIONAL DA HUMANIDADE 175
Otomar Lopes Cardoso Junior

13 **TRILHAS INTERPRETATIVAS**: COMPREENDENDO OS ASPECTOS GEOAMBIENTAIS DO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA DA BOCA – ARARUNA – PB 192
Narla Sathler Musse de Oliveira, Luciana Kariny Soares da Silva, Emanoel Alcoforado e Jeiene Ribeiro De Araújo Silva

14 **PAISAGEM GEOTURÍSTICA E OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE FELIPE GUERRA-RN** 206
João Correia Saraiva Junior e Mayra Raiza de Figueiredo Gonzalez

15 **GEOPROCESSAMENTO APLICADO A ANÁLISE DE EROSÃO COSTEIRA** 221
Maykon Targino da Silva, Débora Nogueira Lopes, Tomaz Alexandre da Silva Neto e André Luiz Braga Silva

16 **INTEGRAÇÃO DE DADOS DE INFRAESTRUTURA HÍDRICA DO MUNÍCIPIO DE PALHANO, CEARÁ, COMO FERRAMENTA DE GERENCIAMENTO HÍDRICO** 231
Tomaz Alexandre da Silva Neto e Maykon Targino da Silva

17 **A RESSIGNIFICAÇÃO PATRIMONIAL**: UMA VISÃO A CIDADE DE FORTALEZA 244
Cristine Santos Chagas e Davi Henrick Veras Diogenes

Seção Práticas em Turismo

18 **INVENTARIO DAS IGREJAS HISTÓRICAS DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA/CE, COM FOCO NO TURISMO ECLESIÁSTICO** 245
Davi Henrick Veras Diogenes

19 **TURISMO NO LITORAL DO PIAUÍ**: *A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA PARA O ESPAÇO GEOGRÁFICO DE BARRA GRANDE, MUNICÍPIO DE CAJUEIRO DA PRAIA – PIAUÍ* 272
Leonardo José Da Silva Costa e Edson Osterne da Silva Santos

20 **O TURISMO PEDAGÓGICO NO ESTADO DE SÃO PAULO:** *DEFINIÇÕES E EXEMPLOS* 288
João Paulo Rosalin, Leandro Di Genova Barberio e Vinicius de Paula Ismael

21 **ORDENAMENTO DE USO PÚBLICO E CONSERVAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS**: *APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS IAT E ROVUC EM UM PARQUE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO* 299
Fernando Carrilho da Silva e Julianne Alvim Milward de Azevedo

22 **O TURISMO NO PICO DO CABUGI/RN SOB O OLHAR DOS VISITANTES E MORADORES DE SEU ENTORNO** 320
Narla Sathler Musse de Oliveira, Artur Basílio de Freitas, Pedro Luiz de Medeiros Silva e Gabriel Dantas Neto

23 **DIAGNÓSTICO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE SANTA FÉ - PARANÁ** 333
João Pedro Zambon

Capítulo 03

A DIFUSÃO DA LIBRAS NOS EVENTOS DE EXTENSÃO ACADÊMICA E A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE

Jennifer Caroline da Silva, Adriana Perroni Ballerini

Resumo: A presente pesquisa centra-se no propósito de investigar a importância da difusão da Língua Brasileira de Sinais nos eventos de extensão da Educação Profissional e Tecnológica e a sua contribuição com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e a promoção da diversidade, a partir dos preceitos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Buscou-se analisar os eventos de extensão acadêmica e de que forma a instituição pesquisada e os seus parceiros institucionais podem promover a inclusão e a diversidade. Os procedimentos adotados nesta pesquisa são de caráter qualitativo com características descritivas, e utilizou-se uma pesquisa bibliográfica e entrevista em profundidade. Os resultados apontaram que atividades dessa natureza são relevantes para uma formação mais ampla e humanizada, sendo um importante instrumento de promoção da diversidade, mas a ampliação da inclusão de pessoas com deficiência ainda é um desafio que deve ser perseguido por todos os setores da sociedade.

Palavras-chave: Inclusão e diversidade. Eventos. Extensão acadêmica. Educação profissional. Sustentabilidade.

J. C. Silva ( ). Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal do Espírito Santo – IFES e discente no Curso Superior de Tecnologia em Eventos – Fatec Jundiaí – Deputado Ary Fossen. Jundiaí, SP, Brasil. E-mail: jennifer.silva23@fatec.sp.gov.br.

A. P. Ballerini ( ). Mestre em Gestão e Tecnologia em Sistemas Produtivos – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e docente no Curso Superior de Tecnologia em Eventos – Fatec Jundiaí – Deputado Ary Fossen. Jundiaí, SP, Brasil.

© Este trabalho integra a obra: © Este trabalho integra a obra: E. C. Wenceslau (Org.). Práticas em ensino, conservação e turismo no Brasil: volume 2. São José do Rio Preto, SP: Reconecta Soluções, 2023.

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior têm como o intuito formar e qualificar os indivíduos para uma profissão e para o convívio em sociedade. Para que o estudante vivencie na prática os aprendizados adquiridos em sala de aula, as universidades desenvolvem projetos por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, onde o aluno tem a possibilidade de se envolver com profissionais de diversas áreas, além de serem apresentados para problemas sociais existentes na comunidade em que está inserido. Segundo Scheidemantel, Klein e Teixeira (2004, p. 2), "a extensão universitária deve funcionar como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e também aprende com o saber dessas comunidades".

Nesta perspectiva, um evento promovido pelas instituições de ensino é um meio eficiente de promover o conhecimento artístico, esportivo, científico e tecnológico e de envolver professores, funcionários, alunos e egressos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, [2022]). É importante, no entanto, que esses eventos estejam em sintonia com as mudanças e demandas da sociedade, para que essas ações de extensão consigam atingir todos os alunos, respeitando as particularidades de cada um e à luz da Agenda 2030 e de seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, utilizando uma análise crítica que relacione o contexto educacional com os pilares da sustentabilidade – econômico, social e ambiental.

Partindo-se dessa realidade, verifica-se que há um aumento do número de estudantes surdos ingressantes no ensino superior e apesar de não ser expressivo, de acordo com Gavaldão (2018, p. 5) "vem aumentando gradativamente devido a fatores como programas governamentais de acesso ao ensino superior, reconhecimento da língua de sinais, algumas propostas de qualidade relacionadas à educação do surdo e as normativas que visam à garantia da inclusão em diferentes modalidades de ensino".

Desse modo, para que todos os estudantes com deficiência auditiva ou surdez tenham acesso a uma educação acessível, os eventos de extensão que são promovidos e inseridos no calendário acadêmico devem ser desenvolvidos a fim de garantir mais autonomia para esses alunos.

A partir de referenciais bibliográficos, a primeira seção do artigo é dedicada a importância da Extensão Acadêmica na Educação Profissional e Tecnológica – EPT e a sua contribuição com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A segunda seção versa sobre a Educação Inclusiva e equitativa no Ensino Superior, de modo a relacioná-la com as metas educacionais da agenda 2030 e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS. Ademais, na segunda seção, serão apresentadas atividades de extensão desenvolvidas por instituições de ensino e que contemplam a Língua Brasileira de Sinais – Libras em seus conteúdos explanados.

O artigo se insere em um contexto conceitual e investigativo a partir de pesquisas em artigos sobre a relação entre o ensino profissional e tecnológico e a educação inclusiva nos cursos de nível superior, bem como, no contexto de natureza descritiva e qualitativa, através de uma entrevista em profundidade, de forma a verificar o vínculo entre a promoção da diversidade e a difusão da Língua Brasileira de Sinais.

A terceira seção do artigo contém os resultados e a análise trabalhada com base nas informações obtidas pelas entrevistas realizadas e pelos eventos analisados na Fatec Jundiaí – Deputado Ary Fossen. Os dados foram comparados com o levantamento

bibliográfico realizado nas seções anteriores a fim de se estabelecer uma relação entre a necessidade dos eventos de extensão para a formação discente e para a promoção da diversidade.

EPT E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Educação Profissional e Tecnológica – EPT é uma modalidade educacional que abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica e de pós-graduação. Os cursos da EPT estão embasados nos direitos à educação e ao direito ao trabalho, ambos fundamentais ao cidadão e, nesse contexto, as habilidades do saber-fazer são avaliadas conjuntamente com as competências teóricas dos estudantes, já que o aprendizado na prática também é um saber priorizado. Entende-se que "a EPT vai além da formação de técnicas para o trabalho, abarcando também o entendimento da formação tecnológica como integradora do desenvolvimento intelectual, técnico e da formação para a cidadania e trabalho" (OLIVEIRA, P; SANTOS, R; OLIVEIRA, S., 2022, p. 7).

Para que haja a aproximação entre teoria e prática, é necessário que os cursos da Educação Profissional e Tecnológica planejem ações que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão, propondo ideias para um currículo constituído de práticas que visem a formação humana integral, ou seja, tendo como base o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, no processo educativo. À vista disso, os cursos de graduação devem possuir um percentual de 10% do total de sua carga horária curricular destinado às atividades de extensão a serem realizadas pelos estudantes, segundo a resolução 07/2018, do Conselho Nacional de Educação - CNE, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira (BRASIL, 2018).

A promoção da extensão é uma das finalidades da educação superior e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB deve ser "aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição" (BRASIL, 1996).

As atividades extensionistas podem estar ligadas a diversas modalidades de ações interdisciplinares, como: programas, prestação de serviços, projetos, cursos e eventos. É importante, no entanto, que essas práticas estejam relacionadas aos conteúdos apresentados aos alunos e que estejam atentas às demandas da sociedade. De acordo com a Universidade Federal de Minas Gerais (2021), as instituições de ensino comumente incluem em sua grade curricular cursos de capacitação e qualificação abertos ao público, palestras e conferências, apresentações culturais (teatro, musicais e feiras) e eventos esportivos.

Desse modo, entende-se, que por meio dos ambientes das instituições de ensino, os alunos constroem seus conhecimentos e trocam experiências, permitindo assim, uma troca mútua de saberes e fazeres entre discentes e docentes, e o tripé ensino, pesquisa e extensão finda esse processo educativo inserindo o estudante no contexto social e interdisciplinar:

> [...] pode-se dizer que a extensão, ao integrar-se às ações de ensino e de pesquisa visando atender às demandas da população, consolida a formação de um profissional cidadão e se credencia junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais (FILHO et al., 2013, p. 44).

Assim, através das atividades extracurriculares os estudantes complementam seus conhecimentos e adquirem uma participação ativa na comunidade em que está inserido, além de novas competências que serão fundamentais para sua profissão.

PROMOVENDO A DIVERSIDADE E O ENSINO INCLUSIVO NA EPT

No Brasil, políticas públicas que visam a inclusão educacional de indivíduos com deficiência têm sido formuladas e implementadas, no entanto, para que a educação seja de fato considerada inclusiva, o processo de inclusão deve se iniciar no Projeto Pedagógico de Curso – PPC e contemplar as práticas pedagógicas que efetivamente ocorrem nas salas de aula e nos laboratórios.

Em relação à educação de surdos no país, a Língua Brasileira de Sinais - Libras foi reconhecida como meio de comunicação na comunidade surda e de instrução para aprendizado de conteúdos escolares após a promulgação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Segundo Vieira e Molina (2018, p.3), durante o século XIX, "a língua de sinais era praticamente invisível, o que pode ser apontado como um fator para o atraso do desenvolvimento linguístico dessa comunidade, com todos os impactos dele decorrentes".

Para que o estudante surdo consiga se envolver em todas as atividades acadêmicas, culturais ou sociais, é primordial que os eventos de extensão sejam acessíveis. De acordo com Paixão e Carvalho (2022, p. 1177) "um projeto de extensão é um instrumento de grande valor para o avanço de uma sociedade mais justa e igualitária, na educação de surdos e para a comunidade surda [...]".

Diante do exposto, as IES - Instituições de Ensino Superior devem trabalhar em seu calendário acadêmico, processos que ultrapassam os recursos que já são usualmente trabalhados, de modo que cada universidade se construa com base nas transformações sociais e no suporte que os alunos necessitam. Estratégias de ensino que extrapolam métodos tradicionais, pensando na especificidade de cada aluno, contribuem para a diminuição das barreiras nos processos de ensino e aprendizagem e com os avanços na educação (SOUZA, E. et al., 2022.).

A aprendizagem do aluno com algum tipo de deficiência deve ser pautada no seu direito de participar de todos os eventos e atividades pedagógicas promovidos pela universidade, assim como, usufruir de todos os espaços físicos existentes. A educação só se torna de fato inclusiva quando a metodologia, as práticas pedagógicas, os materiais e os espaços físicos são acessíveis e dão ao aluno autonomia e independência. A Tecnologia Assistiva – TA se torna fundamental, portanto, quando se deseja proporcionar qualidade de vida para esses estudantes, já que ela consegue contribuir com a inclusão social e educacional através de produtos, equipamentos, dispositivos, práticas e estratégias:

> [...] o objetivo maior da TA é proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado e trabalho (BERSH, 2017, p.2).

Entende-se, assim, que para que a educação inclusiva avance, é necessário que as IES e todos os profissionais que participam do processo educacional contribuam com um espaço de troca mútua de saberes e que incluam métodos de aprendizados diversos que possam ser adaptados para todos os estudantes.

A importância dos ODS na educação inclusiva e equitativa

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas – ONU em 2015 e compõem uma agenda que contempla um plano de ação internacional para o alcance de metas que abordam diversos temas fundamentais para o desenvolvimento humano. Segundo a ONU (2023), "os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade".

É importante, portanto, que para alcançarmos as metas relacionadas à educação, as instituições de ensino estejam atentas as diretrizes e que possuam em seu currículo e em seu Projeto Pedagógico de Curso, ações que venham fortalecer os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Segundo Valle (2021, p.21), "a educação é um dos fatores primordiais para o desenvolvimento humano, e é imprescindível que todos os países possam oferecer um acesso à uma educação de qualidade de forma justa e igualitária".

Segundo Brasil (2023), o ODS 4 - Educação de qualidade, que visa "assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos", dialoga com a necessidade de haver projetos e atividades pedagógicas que versem para a acessibilidade e garantia de que todos os estudantes e comunidades possam participar.

As metas 4.3 e 4.4 estabelecem uma relação dos ODS na educação que são primordiais para as instituições de ensino estarem de acordo com a agenda 2030. De acordo com Brasil (2023) a meta 4.3 tem o objetivo de até 2030, "assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade", já a meta 4.4 tem como disposição de "até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo".

Faz-se necessário que a metodologia implementada nos cursos de nível superior unifique a teoria e prática e promova a interação. Essa socialização pode ser feita através dos eventos institucionais, envolvendo alunos e comunidade. Todo esse conteúdo repassado para os alunos irá garantir seu aprendizado e desempenho durante o ano letivo, de acordo com Santos (2013, p.249) "a falta de acessibilidade na sala de aula prejudica o desenvolvimento das atividades acadêmicas do aluno com deficiência e, muitas vezes, tem como consequência a evasão dele da universidade".

Em relação a educação igualitária de surdos, Lacerda (2006, apud VERETA e STREIECHEN, 2022, p. 150) afirma que o aprendizado dos alunos surdos é inferior aos dos ouvintes devido aos desafios enfrentados pelos professores para alfabetizarem e se comunicarem com esses discentes. O autor também destaca que esses alunos não apresentam problemas cognitivos que os impedem de aprender, deixando evidente que os problemas enfrentados são decorrentes da falta de metodologias que integrem esses estudantes no ambiente de aprendizagem.

Assim, segundo Brasil (2018), a inclusão social da pessoa com deficiência e a acessibilidade são pautas necessárias e é parte do processo democrático assegurar os direitos de todos os indivíduos, de modo que contribua com uma sociedade que valorize a diversidade e compreenda que através dela está a maior riqueza do país.

A difusão da Libras nos eventos de extensão

A extensão universitária tem um papel de extrema importância nas instituições de ensino e tem como objetivos, contribuir com o compromisso social da instituição e a sua inserção regional, possibilitar vivências extensionistas e estimular ações que possibilitem a relação com diferentes campos do conhecimento. Assim, é necessário que todas as atividades e projetos estejam atentos às especificidades de cada participante e, portanto, promova a diversidade ao permitir que todo indivíduo seja capaz de interagir com essa experiência. Pode-se afirmar que:

> A diversidade como um dos aspectos da Extensão Universitária não é algo surpreendente. Muito pelo contrário, é natural e isso se deve, dentre outros fatores, ao fato que, na maioria das ações extensionistas, há que se levar em consideração as necessidades da comunidade atendida, pois dessa forma o elo Academia-Comunidade é fortemente selado e com isso todos saem ganhando e atualizando o conhecimento (ROVEDA et al., 2017, p.2).

As ações de extensão devem colocar os alunos como protagonistas da situação a ser explorada, de modo que eles a vivenciem sobre diferentes perspectivas, explorando ambientes, culturas, pessoas e cenários diversos. Landó (2019, p.9) discorre que a extensão universitária não é uma abordagem apenas de uma socialização da aprendizagem teórica, mas envolve descobertas e possibilidades de soluções para problematizações da sociedade. Casadei (2016) reforça a importância de a função da extensão universitária ser articulada de forma direta às demandas por direito e por justiça, já que a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão pode ser embasada nesses dois conceitos.

Nota-se, que para o tripé ensino, pesquisa e extensão cumprir de fato com o seu papel na formação dos estudantes é necessário que ele atinja alunos respeitando suas individualidades e acompanhe as demandas da sociedade. As instituições formadoras de professores, também devem ocupar-se da elaboração de um currículo em que a diversidade esteja incluída, fomentando a participação dos docentes em projetos sociais e que, consequentemente, fará a diferença para alunos e indivíduos que mais necessitam (SOUZA, A. et al., 2019).

O ensino e uso da Língua Brasileira de Sinais no ambiente acadêmico é fundamental para a inclusão de surdos e para que a sociedade, de modo geral, consiga se expressar com indivíduos que não possuem a Língua Portuguesa como primeira língua ou língua materna. Desse modo, os eventos de extensão promovidos pelas instituições de ensino são de extrema importância para que a difusão da Libras aconteça. A pesquisa e a extensão devem contemplar a Língua Brasileira de Sinais, já que segundo Corrêa (2015, p.11), o intérprete torna-se parte ativa do processo pedagógico, como mediador educacional, pois o sistema de comunicação mais usado por surdos é a Libras – Língua Brasileira de Sinais.

Segundo Brasil (2017, p.16), o número de Instituições de Ensino Superior que contavam com alunos surdos, surdocegos e deficientes auditivos matriculados entre 2010 e 2015, cresceu 19%. Contudo, ainda que a maior parte dos alunos não seja de surdos, é importante que o ensino se adeque e valorize a cultura surda, entendendo que a educação superior desenvolve o ensino, a pesquisa e a extensão para toda a sociedade. Destaca-se que:

> Como os estudantes universitários em sua maioria são ouvintes, é necessário um trabalho de valorização da heterogeneidade, um investimento na formação dos professores, no que diz respeito à inclusão dos estudantes surdos, e a valorização da Língua Brasileira de Sinais. Ficou explícito também que é necessária a parceria com outros profissionais, principalmente com o intérprete de LIBRAS, em sala de aula (SANCHES; SILVA, 2019, p.159).

As oficinas culinárias promovidas por universidades ou organizações que oferecem cursos de capacitação, são exemplos positivos que mostram como áreas diversas contribuem com um ensino inclusivo quando utilizadas em conjunto com práticas educacionais. Nesse contexto, a Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, realiza uma competição voltada para a área da alimentação, com os alunos do curso de Gastronomia. O evento intitulado "Cozinha com Libras", tem como objetivos desenvolver habilidades em Libras, aproximar o aluno da Comunidade Surda e desenvolver habilidades de interação com público (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2017).

Seguindo o eixo da Gastronomia, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, promove o evento "Passaporte Cultural: degustando os sabores e saberes da cultura surda", onde os alunos dos cursos de Gastronomia e de Pedagogia, desenvolvem atividades culturais inspiradas na Cultura Surda. De acordo com a universidade, esse projeto reforça a importância da acessibilidade, da inclusão e da solidariedade, já que o lucro é revertido em doação para a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos - FENEIS/RS (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, 2019).

Convém ressaltar, que os eventos produzidos pelas instituições de ensino, não precisam abordar o tema Língua Brasileira de Sinais e comunidade surda para desenvolverem eventos acessíveis, já que a acessibilidade acontece quando todos os temas e atividades de extensão são trabalhados em conjunto com alguma Tecnologia Assistiva, ou seja, com ferramentas que tornam possível a autonomia e a liberdade.

A Associação e Clube dos Surdos de Jundiaí – ACSJ, reconhecida em 2021 como bem cultural imaterial do Município, consegue unir educação e atividades que englobam toda a comunidade através de cursos, oficinas e a disseminação da Língua Brasileira de Sinais - Libras (Associação e Clube dos Surdos de Jundiaí, [202-]). A Instituição também promove eventos como o Projeto som da Pele - destinado a oferecer experiências musicais para pessoas surdas- e festas juninas e julinas. Em 2022, a ACSJ participou da "Semana Nacional de Ciência e Tecnologia" promovida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Câmpus Jundiaí, contribuindo com uma palestra acerca do tema inclusão.

Assim, para que se desenvolvam eventos de extensão que sejam acessíveis para estudantes surdos e para toda comunidade externa participante, é necessário que todas as etapas de planejamento da atividade de extensão – desde sua concepção até o fechamento – sejam articuladas para romper os paradigmas do preconceito em torno dos surdos e desenvolver estratégias que inclua a Libras na formação discente.

METODOLOGIA

Com caráter qualitativo, este artigo baseia-se na pesquisa bibliográfica descritiva, a qual, segundo Brito, Oliveira e Silva (2021), sua importância está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos.

Procedeu-se, portanto, um levantamento bibliográfico por meio da internet, utilizando-se as bases de dados do Google Acadêmico e sítios de universidades públicas e privadas. A busca e seleção dos artigos buscou contemplar os seguintes temas: promoção da diversidade, eventos de extensão na formação dos alunos e Libras no contexto educacional. Para os sítios analisados, buscou-se àqueles com projetos e ações que englobavam a Língua Brasileira de Sinais. Posteriormente, foi realizada uma entrevista em profundidade com o diretor do Departamento de Patrimônio Histórico de Jundiaí, com docentes de Fatecs do Estado de São Paulo, com a superintendente da Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem – ATEAL e com um professor da Associação e Clube dos Surdos de Jundiaí – ACSJ.

ANÁLISES E RESULTADOS

Neste capítulo é realizada a apresentação dos eventos de extensão analisados, de modo a contextualizá-los com as práticas de inclusão e diversidade. Para essa análise, foram observados o Encontro de Tecnologia e Cultura, realizado pelo Curso Superior de Tecnologia em Eventos da Fatec Jundiaí – Deputado Ary Fossen, por meio do PEC – Programa de Extensão e Cultura, em sua edição no ano de 2022 e o Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial de Jundiaí, organizado pelo Departamento de Patrimônio Histórico da Unidade de Gestão de Cultura de Jundiaí (DPH) em parceria com a Fatecs Jundiaí e Itu, em suas edições de 2021 e 2022.

Salienta-se que a Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – Deputado Ary Fossen foi escolhida como objeto de pesquisa, já que representa uma importante instituição de ensino no município, a única a ofertar cursos de ensino superior gratuitos e inseridos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, importantes para o avanço da mão-de-obra qualificada.

Após, são analisadas as entrevistas com professores de Fatecs, envolvidos em Programas de Extensão e Cultura e no NETS – Núcleo de Pesquisa de Tecnologia e Sociedade, com o diretor do Departamento de Patrimônio Histórico de Jundiaí, com a Superintendente da ATEAL – Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem e com um professor da ACSJ – Associação e Clube dos Surdos de Jundiaí.

A pesquisa contemplou a ATEAL, visto que ela é referência no atendimento e na reabilitação de deficientes auditivos e pessoas com distúrbios de fala e a ACSJ, por trabalhar pela inclusão dos surdos e promover o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais e da cultura surda.

Eventos de extensão analisados

O primeiro evento de extensão analisado, denominado Encontro de Tecnologia e Cultura, está na 12ª edição e é uma realização da Fatec Jundiaí com o objetivo de articular o ensino, a pesquisa e a extensão com atividades para os alunos, professores e toda a comunidade. A programação é organizada pelo Curso Superior de Tecnologia em Eventos, por meio do PEC e conta com o apoio institucional do NETS e da Neo Tech Empresa Junior da Fatec Jundiaí e de outros parceiros do município.

O evento acontece em diferentes espaços de socialização na cidade de Jundiaí e tem temas e discussões que permeiam a sociedade em seus desafios. Para compor os debates apresentados nesse Encontro, anualmente são escolhidos livros que são objetos de leitura no Clube do Livro da Fatec, iniciativa da instituição que tem como objetivo fomentar a leitura e proporcionar um momento de encontro entre os participantes.

Apesar do Encontro de Tecnologia e Cultura contar com uma plataforma para inscrição e divulgação é necessário que em suas próximas edições, o evento trabalhe com questões de inclusão, já que ele é aberto a toda a comunidade da região, e conte com uma pergunta mais detalhada sobre deficiência, para que a organização conheça seu participante e transmita seus conteúdos de um modo que o contemple.

Figura 1– Encontro de Tecnologia e Cultura (2022)

Fonte: Acervo dos alunos de Eventos (2022).

Os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Eventos que planejam as apresentações e as intervenções culturais têm o potencial de desenvolver ações para tornar as discussões do Encontro inclusivas e promotoras da diversidade, incluindo Tecnologia Assistiva nas matérias de divulgação, nos recursos audiovisuais e na plataforma de inscrição, ou seja, inserindo ferramentas de tradução automática em Libras, validada pela Secretaria de Governo Digital - SGD, no site do evento, descrição e legendas nos conteúdos exibidos e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Eventos, faz parte das competências do aluno "conhecer e compreender os consumidores de eventos, suas necessidades, comportamentos e interações sociais, culturas de consumo e relações entre os consumidores e prestadores de serviços de eventos" (CENTRO PAULA SOUZA, 2015).

O contato do discente com o Encontro de Tecnologia e Cultura já consegue colocá-lo diante de reflexões a respeito da nossa estrutura social, no combate à desigualdade de gênero, social e racial, além de apresentá-lo a todas as fases do desenvolvimento de um evento, faz-se necessário que esse aluno una esses aprendizados em todos as atividades que são propostas, para que essas desigualdades saiam do papel e se transformem no combate às diferenças e na promoção da inclusão.

O segundo evento de extensão analisado, o Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial de Jundiaí, é uma realização da Prefeitura de Jundiaí, por meio da Unidade de Gestão de Cultura – Departamento de Patrimônio Histórico, em parceria com a Fatec Jundiaí Deputado Ary Fossen e a Fatec Itu Dom Amaury Castanho, ambas do Centro Paula Souza. O Simpósio é integrante do Mês do Patrimônio Histórico e Cultural de Jundiaí, um programa municipal de educação patrimonial, que tem como intuito, promover discussões, reflexões e intervenções sobre a preservação do patrimônio cultural (JUNDIAÍ, 2022). O Simpósio está em sua 11ª edição e teve sua primeira realização como parte do evento "Encontro de Tecnologia e Cultura" promovido pela Faculdade de Tecnologia de Jundiaí e, posteriormente, passou a integrar o Mês do Patrimônio do município. O evento que tem o intuito de reunir profissionais, docentes, pesquisadores e

alunos, acontece no Espaço Expressa, patrimônio cultural de Jundiaí, com tombamento em nível nacional, pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Figura 2 – Simpósio 2021 no Espaço Expressa

Fonte: Site da Prefeitura de Jundiaí (2022).

Os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Eventos, participam do Simpósio, fazendo parte da Comissão Organizadora e desenvolvem diversas atividades, que vão desde o planejamento até o cerimonial e recepção. Essa ação extensionista, coloca o discente em contato com a realidade de sua futura profissão, além de o envolver com diversos profissionais, pesquisadores e a sociedade participante.

Em relação a acessibilidade e a promoção da diversidade, o evento conta com intérpretes de Libras em suas transmissões virtuais, desde 2021, tornando-o acessível para os participantes que o acompanham pelas redes sociais oficiais da cidade. No entanto, para o presencial, que ocorre na cidade de Jundiaí, o Simpósio não dispõe da presença de intérpretes e de nenhuma outra Tecnologia Assistiva para torná-lo inclusivo.

Figura 3 – Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial em 2021 e 2022 (online)

Fonte: Site da Prefeitura de Jundiaí (2021, 2022).

É importante destacar, que as atividades do Mês do Patrimônio Histórico e Cultural de Jundiaí, incluindo o Simpósio, possuem formulário de inscrição para que o participante informe se possui alguma deficiência física, para que a Comissão Organizadora faça as adequações e implementações necessárias e, salienta-se, que em nenhuma edição contou com participantes surdos ou com deficiência auditiva.

Nota-se ainda, que desde 2021, o Departamento de Patrimônio Histórico começou a se atentar para as questões de acessibilidade e podemos inferir que as edições que precisaram acontecer de modo virtual, por conta da pandemia de covid-19, interferiram nesses aprimoramentos:

> [...] o tradutor e intérprete de língua de sinais tiveram um papel importantíssimo nas ações do preconizado "novo normal" mediante sua prática e seu (re)fazer nas atuações em aulas remotas, nas Lives musicais que se utilizaram das plataformas digitais (Youtube, Facebook, Instagram, entre outros), como também na mídia televisiva, por meio dos telejornais, além de noticiários na mídia digital. Pensando positivamente em meio a todo este caos, o isolamento e o distanciamento social contribuíram para dar grande visibilidade a estes profissionais (ARAÚJO; FERREIRA, 2021, p. 3).

Assim, nota-se a importância de se considerar no planejamento das próximas edições do Simpósio Material e Imaterial de Jundiaí e do Encontro de Tecnologia e Cultura, ações pautadas na diversidade e na inclusão, divulgando e fazendo parcerias com instituições que possuem alunos com deficiência auditiva e surdez, para que esse público seja ativo nos eventos de extensão, conheça o trabalho desenvolvido por discentes e transmita suas vivências para o ambiente acadêmico, promovendo a Libras e a cultura surda. Assim, consequentemente, os eventos começarão a integrar a Tecnologia Assistiva em seus materiais e em seu espaço físico.

Entrevistas em profundidade

Foram elaborados três modelos de questionários através do Google *Forms*, onde o primeiro abordou perguntas destinadas aos professores de Fatecs (Faculdades de Tecnologia) envolvidos com atividades de extensão acadêmica e com os eventos analisados; o segundo ao diretor do Departamento de Patrimônio Histórico de Jundiaí e o terceiro à ATEAL e à ACSJ.

As entrevistas foram realizadas de maneira a avaliar a importância dos eventos de extensão para a formação discente e para a promoção da diversidade e a relevância das parcerias com instituições que possuem ações para indivíduos surdos e com deficiência auditiva, como ocorre com a prefeitura de Jundiaí no Mês do Patrimônio Histórico e Cultural.

Docentes entrevistados

O relato de três professores de Fatecs entrevistados é compatível com a citação dos autores Scheidemantel, Klein e Teixeira (2004) os quais afirmam que sem ações de extensão, as universidades ficam desconectadas das comunidades e sem condições de proporcionar uma formação integral para seus alunos.

Para o professor entrevistado 1, os eventos de extensão são importantes para a formação discente e para a sociedade pois podem ser uma ferramenta para complementar a formação com assuntos extremamente atuais.

Já o professor 2 afirma que "[...] é um direito constitucional que a educação seja ancorada no tripé ensino-pesquisa e extensão. Esta é de extrema relevância por permitir ao discente com atividades extraclasse em que toma contato com as diversas realidades sociais em seu entorno".

Em relação à promoção da diversidade, o professor entrevistado 2 relata que a Educação Profissional e Tecnológica - EPT já promove "embora ainda de forma tímida, faltando ações mais numerosas e constantes, não apenas pontuais". Questionado com a mesma pergunta, o professor 1 considera que a EPT promove, mas se o corpo docente estiver engajado neste sentido, quando existe a preocupação com a formação, além do conteúdo básico das disciplinas. Contudo, para o docente 3, a EPT não promove a diversidade, visto que "falta visão estratégica".

É evidente para os três professores entrevistados que os eventos de extensão são importantes para a formação discente e quando questionados sobre como essas ações extensionistas podem promover a diversidade, o professor 2 argumenta que é preciso trazer "[...] o debate contínuo, promovendo um aprendizado frequente dentro da comunidade escolar, com eventos de extensão articulados às disciplinas e programas culturais levados à cabo pelas coordenações de curso e direção". Já o entrevistado 3 acredita que essa promoção acontecerá "pelo acolhimento de pautas socioculturais".

O docente 1 complementa que "se a diversidade está ligada ao assunto libras, os eventos são ferramentas de informação e formação" e considera importante o intérprete de Libras nos eventos de extensão "pela hospitalidade ao deficiente auditivo". Todos os docentes afirmam a importância do intérprete de Libras e consideram necessária a participação desse profissional no Simpósio do Patrimônio de Jundiaí, tanto online quanto presencialmente.

Os professores entrevistados acreditam que os eventos de extensão podem contribuir com a difusão da Língua Brasileira de Sinais e o entrevistado 2 discorre que essa contribuição acontecerá "trazendo a comunidade com necessidades especiais que requerem Libras para o espaço escolar e formativo dos alunos".

Através dos eventos analisados, nota-se que eles precisam se tornar mais inclusivos e, em relação a essa afirmação, o professor 1 acredita que essas atividades precisam da "[...] inserção de ferramentas tecnológicas de Libras ou o intérprete de Libras", o 2 afirma que "seria interessante uma conversa entre docentes, alunos e as instituições especializadas para definir um cronograma de interesse mútuo" e o 3, da necessidade de "enfatizar a diversidade cultural".

Os docentes questionados, acreditam que parcerias, como a Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem - ATEAL e a Associação e Clube dos Surdos de Jundiaí - ACSJ, na realização de eventos de extensão acadêmica, podem promover a diversidade, tanto no aumento da participação de deficientes quanto de possíveis alunos e o professor 2 complementa que "sem dúvidas, dada a própria experiência acumulada por essas instituições".

Ao finalizar o questionário, os entrevistados responderam sobre a grade curricular do Curso Superior de Tecnologia em Eventos em Jundiaí, que já possui línguas estrangeiras importantes para a formação dos alunos (inglês, espanhol e italiano), no entanto, não possui a Língua Brasileira de Sinais. Os professores 2 e 3 concordam que essa inserção contribuiria para a efetivação de um currículo que priorize a diversidade, onde o 2 enfatiza que senão por meio de disciplina inicialmente ao menos via oficinas/cursos de extensão com certificação.

Diretor do Departamento de Patrimônio Histórico de Jundiaí

Com base nos eventos de extensão analisados, é possível inferir que a parceria entre a Fatec Jundiaí e a prefeitura do município, através do Departamento de Patrimônio Histórico apresentou resultados satisfatórios, para os aprendizados dos discentes e para a realização do Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial de Jundiaí. Sobre essa afirmação:

> A interação dos governos municipais com as universidades oportuniza a contribuição para o processo de inovação nas secretarias e demais órgãos suplementares da prefeitura, assim como garantem uma contrapartida do estado para as instituições de ensino superior, que encontrarão apoio nestes ambientes para a prática do que é estudado nos cursos de graduação e pós-graduação (NASCIMENTO, [2018?], p.2).

Para o diretor do Departamento de Patrimônio Histórico – DPH, a importância da parceria com a Fatec Jundiaí - Deputado Ary Fossen, no Mês do Patrimônio Histórico e Cultural e no Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial está em contribuir na organização do evento, além de possibilitar agregar caráter acadêmico a essas ações.

Sobre os eventos promovidos pela Prefeitura de Jundiaí, o entrevistado considera que eles promovem a diversidade e a inclusão "[...] dando oportunidades para ´minoria` procurando incluir pessoas de diferentes faixas etárias, como exemplo, a tradução simultânea de Libras". Outra forma relatada por ele seriam os espaços públicos com equipamentos inclusivos, como é o caso da Sala Glória Rocha – Centro das Artes em Jundiaí, que está passando por um processo de reformas e incluirá áudio descrição, entre outros.

O diretor também afirma ser importante o intérprete de Libras nos eventos de extensão e que podemos ampliar a participação de surdos nos eventos, como participantes e como profissionais, pensando na promoção social e profissional, "divulgando as ações e eventos para esse grupo e facilitando a interação entre surdos e ouvintes durante essas oportunidades", contribuindo para a promoção da diversidade. Quando questionado sobre o Simpósio do Patrimônio de Jundiaí, possuir intérprete de Libras somente em sua transmissão online, o entrevistado afirma que em algumas atividades presenciais eles também foram acionados e que é importante e faz parte das ações já desenvolvidas pela Cultura em Jundiaí.

ATEAL e ACSJ

Para a superintendente da Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem - ATEAL e para o professor da Associação e Clube dos Surdos de Jundiaí - ACSJ, os eventos são considerados promotores de inclusão. Essa afirmação é relevante, visto que:

> "[...] a comunidade surda não é formada apenas por pessoas surdas, mas, sim, por pessoas que saibam se comunicar com a língua brasileira de sinais – Libras –, que entendam, respeitem e aceitem as pessoas surdas e compartilhe de suas ideias, objetivos e interesses" (GIANOTTO; VERONESE, 2022, p. 4).

Para a superintendente da ATEAL (entrevistada 1), a realização de eventos na instituição para a inclusão de deficientes auditivos e surdos, como participantes e como profissionais, é importante para a promoção da equidade, e para o professor da ACSJ (entrevistado 2), "é muito importante desde que tenha intérpretes para alunos serem entendidos e entender".

Quando questionados sobre a contribuição dos eventos para a profissionalização de indivíduos surdos ou com deficiência auditiva, o entrevistado 2 declara que "sim, ajuda" e a entrevistada 1 acredita que ela acontece através da "[...] prática e troca de experiências". As instituições entrevistadas, também relataram acreditar que a tradução/interpretação em Libras, pode ser um fator promotor para a profissionalização.

Em relação às parcerias com instituições de ensino, a superintendente da ATEAL relatou que além de fazer, considera importante para a formação e empoderamento, para assumirem o status de profissional e que já participaram de diferentes eventos como congressos, seminários, encontros, capacitações, entre outros. Já o professor da ACSJ, afirmou que a importância está na "promoção e inclusão da pessoa surda" e que promovem palestras, inclusive já promoveram em faculdades particulares da região.

Para possíveis parcerias com as IES de Jundiaí acontecerem, segundo a instituição pesquisada 1, elas se realizariam sempre através da formalização de um contrato para

estágio ou parceria e termo de cooperação técnica, e para a instituição pesquisada 2, ela poderia acontecer através de contratação de seus intérpretes e palestras de sensibilização.

Os entrevistados também concordaram sobre a importância da introdução da Língua Brasileira de Sinais como disciplina na grade curricular do Curso Superior de Tecnologia em Eventos da Fatec e de outras IES para a profissionalização dos alunos, onde a Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem discorre que essa contribuição promoveria inclusive a socialização do idioma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada, demonstra que os eventos de extensão são capazes de conscientizar a comunidade participante sobre a importância da língua de sinais e da comunidade surda, apresentando seu potencial cultural, cognitivo, linguístico e social.

Através das entrevistas realizadas com docentes da instituição de ensino Fatec percebe-se que há a necessidade de se criar mecanismos que fomentem eventos de extensão que estejam embasados na inclusão e na promoção da diversidade, para que haja o aumento do número de participantes surdos ou com deficiência auditiva, tanto para prestigiarem as ações extensionistas, quanto para desenvolverem suas habilidades como profissionais, ou seja, para que o evento trabalhe na promoção profissional e social dos indivíduos, conforme estabelecido pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, que visa garantir a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos.

É notório que as atividades de extensão realizadas pela faculdade em parceria com a Prefeitura de Jundiaí, por meio do Departamento de Patrimônio Histórico da Unidade de Gestão de Cultura de Jundiaí (DPH) são promotoras de diversidade e inclusão, além de agregar conhecimentos e a profissionalização dos discentes envolvidos.

Com a análise dos eventos organizados pela instituição de ensino Fatec Jundiaí, nota-se que há a necessidade de ações que integrem o deficiente auditivo no ambiente acadêmico, para que se envolva com as atividades organizadas e os discentes tenham o contato com a cultura surda e a Libras. Assim, como consequência, os eventos acadêmicos passarão a contar com Tecnologia Assistiva para que possam receber públicos diversos.

Portanto, essas ações podem integrar a parceria com associações que são referências no ensino de indivíduos com deficiência auditiva e surdez, como a Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem - ATEAL e a Associação e Clube dos Surdos de Jundiaí – ACSJ, promovendo oficinas da Língua Brasileira de Sinais, intérpretes em atividades de extensão e agregando os surdos nos eventos acadêmicos de divulgação científica, culturais e de lazer, organizados pela faculdade.

Contudo, destaca-se, que alguns avanços já aconteceram, considerando que nas edições de eventos com transmissão online, há a presença dos intérpretes. É importante que esse processo de englobar ferramentas que auxiliam surdos e deficientes auditivos também aconteça em eventos que são exclusivos da faculdade, àqueles que não são parceria com a prefeitura, como é o caso do Encontro de Tecnologia e Cultura.

Dessa forma, conforme analisado nas entrevistas e afirmado por Gonçalves e Paula (2017) ao relacionar Educação Profissional e Tecnológica – EPT e inclusão, entende-se que é necessário que o espaço acadêmico esteja voltado para o desenvolvimento de práticas e políticas inclusivas e esse percurso é indispensável, considerando que a EPT prepara os alunos para sua inserção no mercado de trabalho e a extensão acadêmica é uma importante atividade para esse fim.

É evidente que há desafios na Educação Profissional e Tecnológica e em diversos setores da sociedade, para tornarem eventos de extensão acadêmica inclusivos, considerando que há um panorama de obstáculos que dificultaram o acesso e inserção de alunos com deficiência auditiva no ambiente escolar e acadêmico. Desse modo, conclui-se que este estudo é importante para que haja aprimoramentos e pesquisas futuras, a fim de que as atividades de extensão sejam desenvolvidas para todos os alunos, respeitando as particularidades de cada um e para que se discuta uma educação inclusiva que garanta um ensino de qualidade para alunos ouvintes e surdos.

AGRADECIMENTOS

À Fatec Jundiaí – Deputado Ary Fossen, pelo apoio à pesquisa e à inovação, ao Programa de Monitoria de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - MIDTI do Centro Paula Souza e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo– IFES. Ao coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Eventos, Galileo Schioser e à Professora Adriana Perroni Ballerini, pelas orientações e direcionamentos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. R. N; FERREIRA, R. V. A Libras diante da pandemia: a importância do intérprete no contato linguístico. **Revista Sociolialeto**. NUPESD / LALIMU. Vol. 11, nº33. p. 1 - 14. Mar. 2021. Disponível em: http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/335/307. Acesso em: 14 fev. 2023.

ASSOCIAÇÃO E CLUBE DOS SURDOS DE JUNDIAÍ. **Nossa história**. Disponível em: https://acsj.org.br/historia-acsj/. Acesso em: 10 jan. 2023.

BATISTA, S. S. S. A difusão da Libras nos eventos de extensão acadêmica e a contribuição da Educação Profissional e Tecnológica para a promoção da diversidade. Jundiaí, 15 abr. 2023. Entrevista concedida pela docente da Fatec à Jennifer Caroline da Silva.

BERSH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Assistiva – Tecnologia e Educação. Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. M*in*istério da Educação e do Desporto – MEC, Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2023. Disponível em: https://odsbrasil.gov.br/. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. Panorama da Educação de Surdos no Brasil. **Instituto Nacional de Educação de Surdos** - Núcleo de Educação Online, Rio de Janeiro, RJ, 2017. Disponível em: https://neo.ines.gov.br/neo/panorama/Panorama_Final.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Os objetivos de desenvolvimento sustentável e as pessoas com deficiência. **Comissão de Acessibilidade do TCU**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/acessibilidade/textos-tecnicos/. Acesso em: 02 fev. 2023.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S. O. de.; SILVA, B. A. da. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v.20, n. 44, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354. Acesso em: 20 nov. 2022.

CASADEI, E. B. A extensão universitária e as demandas por justiça: cidadania e comunicação como uma questão de endereçamento. In: _____. (org.). **A extensão universitária em comunicação para a formação da cidadania**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

CENTRO PAULA SOZA. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Eventos**. CESU – Unidade de Ensino Superior de Graduação. São Paulo, 2015.

CORRÊA, J. R. da S. A atuação do intérprete de libras no ensino superior: estudo de caso de um estudante surdo. **Anais da 14ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília**, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho, Marília, p. 1-15, 2015. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-atuacao-do-interprete-de-libras.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

FILHO, F. G. A. *et al*. Inclusão Social, Tecnológica e Produtiva da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. In: CONIF – Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica. **Extensão Tecnológica**: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá: CONIF/IFMT, 2013. p. 43-55.

FRANCO, E. M. A difusão da Libras nos eventos de extensão acadêmica e a contribuição da Educação Profissional e Tecnológica para a promoção da diversidade. Jundiaí, 14 abr. 2023. Entrevista concedida pelo diretor do Departamento de Patrimônio Histórico – DPH a Jennifer Caroline da Silva.

FREIRE, E. A difusão da Libras nos eventos de extensão acadêmica e a contribuição da Educação Profissional e Tecnológica para a promoção da diversidade. Jundiaí, 17 abr. 2023. Entrevista concedida pelo docente da Fatec a Jennifer Caroline da Silva.

GAVALDÃO, N. Surdez e acessibilidade no Ensino Superior: análise do contexto pedagógico. **XVII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Marília, p. 1-16, 2018. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/xviiseminariodepesquisadoprogramadepos-graduacaoemeducacao/natalia_gavaldao_surdez-e-acessibilidade.pdf. Acesso em: 15 set. 2022.

GIANOTTO, A. de O; VERONESE, L. A importância de uma associação para construção e formação da cultura surda. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, Rio Grande do Sul, v. 10, nº 20, p. 1-13, jul./dez. 2022. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/12620. Acesso em: 17 jan. 2023.

GONÇALVES, M. V., PAULA, P. P. de. Trabalho e identidade: uma análise dos lavadores e guardadores de veículos automotores. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, Minas Gerais, v. 2, n. 4, jul./dez. 2017. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15261/11741. Acesso em: 17 fev. 2022.

JUNDIAÍ (SP). **Cultura Jundiaí**. Disponível em: https://cultura.jundiai.sp.gov.br/mesdopatrimonio/. Acesso em: 2 ago. 2022.

LANDÓ, W. C. de L. A extensão universitária como alicerce para a transformação social na área da diversidade: uma análise das contribuições das atividades da Universidade Estadual de Goiás. **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar e Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**, Goiás, p. 1-10, 2018. Disponível em: https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/291. Acesso em: 15 jan. 2023.

NASCIMENTO, B. T. C. do. **Interação universidade-prefeitura e a eficácia dessas parcerias na gestão pública**: um estudo de caso na mesorregião do Baixo Amazonas. Governo do Estado do Rio Grande do Norte. [2018?]. Disponível em: http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/EGRN/DOC/DOC000000000200925.PDF. Acesso em: 15 jan. 2023.

OLIVEIRA, P. M., SANTOS, R. G. C. dos., OLIVEIRA, S. B. de. **Educação Profissional e Tecnológica**. Ouro branco: Instituto Federal de Minas Gerais, 2022. 200 p.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2023**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 20 jan. 2023.

PAIXÃO, E. M. da.; FRANCISCA, M. C. Práticas das ações de extensão universitária na UFPA para surdos. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v.8, n.01, p. 1159-1178, 2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3946. Acesso em: 22 nov. 2022.

POMILIO, M. A difusão da Libras nos eventos de extensão acadêmica e a contribuição da Educação Profissional e Tecnológica para a promoção da diversidade. Jundiaí, 17 abr. 2023. Entrevista concedida pela superintendente da Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem – ATEAL a Jennifer Caroline da Silva.

ROVEDA, J. A. F. *et al*. A diversidade e o alcance da extensão universitária. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v.13, n.4, p.2- 9, 2017. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1903/1449. Acesso em: 20 fev. 2023.

SANCHES, I. R.; SILVA, P. B. da. A inclusão de estudantes surdos no ensino superior brasileiro: O caso de um curso de Pedagogia. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga,

Portugal, v. 32, n.1, p.155-172, 2019. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/14955/14234. Acesso em: 10 jan. 2023.

SANTOS. C. S. **Políticas de acesso e permanência de alunos com deficiência em universidades brasileiras e portuguesas**. 2013. 389 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13644. Acesso em: 15 fev. 2023.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-6, 2004. Disponível em: https://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Direitos5.pdf. Acesso em: 03 ago. 2022.

SCHIOSER, G. A difusão da Libras nos eventos de extensão acadêmica e a contribuição da Educação Profissional e Tecnológica para a promoção da diversidade. Jundiaí, 13 abr. 2023. Entrevista concedida pelo docente da Fatec a Jennifer Caroline da Silva.

SOUZA, A. C. S. L. M. de. *et al*. Entre o ensino e a extensão: a formação para a educação inclusiva do licenciado em química - um relato de experiência. **Revista Conexão UEPG**, Paraná, v. 15, n. 3, p. 283-293, set./dez., 2019. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/13577. Acesso em: 04 fev. 2023.

SOUZA, E. V. de. *et al*. Análise das produções de um projeto de extensão voltado à inclusão de alunos deficientes visuais com base no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **ACTIO**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 1-21, set./dez. 2022. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/15404. Acesso em: 10 fev. 2023.

STEPHANI, J. C. A difusão da Libras nos eventos de extensão acadêmica e a contribuição da Educação Profissional e Tecnológica para a promoção da diversidade. Jundiaí, 19 abr. 2023. Entrevista concedida pelo professor da Associação e Clube dos Surdos de Jundiaí – ACSJ a Jennifer Caroline da Silva.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. **Notícias Unisinos**. Disponível em: https://www.unisinos.br/noticias/a-arte-de-misturar-sabores-e-sensacoes/. Acesso em: 10 ago. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Pró-Reitoria de Extensão**. [2022] Disponível em: https://www.uece.br/PROEX/EVENTOS/O-QUE-E-EVENTOS/. Acesso em: 03 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Biblioteca prof. Lydio Bandeira de Mello** - Faculdade de Direito da UFMG. Disponível em: https://biblio.direito.ufmg.br/?p=5133. Acesso em: 02 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Coordenação de Comunicação Social**. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2017/08/11/cozinha-com-libras-sera-nesta-segunda-feira-14/. Acesso em: 02 ago. 2022.

VALLE, B. C. de. P. **A importância do acesso à educação para transformação social:** uma análise da relação entre os objetivos de desenvolvimentos sustentável da ONU. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Pontifícia Universidade

Católica de Goiás (PUCGOIÁS), Goiás, 2021. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2126/1/TCC%20-%20BRENDA%20CORDEIRO.pdf. Acesso em: 02 fev. 2023.

VERETA, C. L.; STREIECHEN, E. M. Acesso e permanência do aluno surdo no ensino superior. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 149-162, jan./jun. 2022. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13227. Acesso em: 21 fev. 2023.

VIEIRA, R. C.; MOLINA, K. S. M. Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p.1-23, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/jm5q3PJ3ttkjZrfwJJyzh7n. Acesso em: 22 nov. 2022.